

PROFESSOR PESQUISADOR E REFLEXIVO DE SUA PRÁTICA

Maria Girleny Roberto Silva

(Centro de Ensino Superior São Francisco – Instituto Superior de Educação de Cajazeiras-PB FASP)
girleny1.cz@gmail.com

José Amiraldo Alves da Silva

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG CFP
amiralves_2@hotmail.com

Resumo: O seguinte trabalho buscou analisar o professor enquanto pesquisador reflexivo da sua prática, com o propósito de ampliar o conhecimento sobre a prática docente e a influência da formação inicial e continuada efetivada através da política para formação docente, uma vez que a discussão da literatura e reflexões permitiu examinar a influência da formação na prática pedagógica desenvolvida pelo professor enquanto profissional da docência. Para isso, realizou-se uma pesquisa em textos publicados entre 1996 e 2015, em livros, biblioteca virtual, artigos em PDFs, e Banco de artigos da Scientific Electronic Library (SciELO). Dos 100 trabalhos encontrados, apenas 5 foram selecionados e analisados de forma qualitativa. Para tanto, foram incluídos os livros, artigos, dissertações e teses que relacionavam o tema proposto, os publicados no Brasil, disponibilizados como texto completo e excluídos os arquivos coincidentes. Os resultados evidenciaram a necessidade a implantação de uma política global para formação de professores que atenda a realidade educacional onde os professores estão inseridos, e que corroborem com a formação de professores críticos reflexivos. Assim as políticas docentes no Brasil devem ser analisadas sob seus efeitos como programas implantados e seus resultados para melhor compreensão do sistema educacional atual e os desafios das políticas para prática e formação de professores em todas as dimensões, nos diversos contextos escolares da sociedade atual. Levando em conta que o conhecimento está em movimento contínuo assim como os desafios e a necessidade de reformulações e a elaboração de novas políticas públicas para práticas e formação de professores que atendam aos desafios impostos no dado momento histórico que se encontram os sujeitos da educação.

Palavras-chave: Professor, Formação Docente, Prática - Pedagógica.



INTRODUÇÃO

A pesquisa investigou a prática do docente enquanto pesquisador reflexivo, considerando o professor sujeito da ação pedagógica através das práxis que o leva ao processo de exploração do conhecimento. Para tanto, a finalidade do estudo foi analisar a prática docente e suas consequências na formação do professor enquanto pesquisador, além do processo que envolve a formação continuada e a influência dessa formação na prática docente.

Para realização do estudo, buscou-se fundamentos nas contribuições teóricas de autores como: Freire (1996), Pimenta (2002), Tardif (2007), Brzezinski (2009), Gatti (2011), entre outros que refletiram acerca da prática pedagógica, além de tecerem considerações que corroboram com os estudos no âmbito da formação e prática, bem como saberes docentes.

Portanto, as reflexões tecidas no decorrer desse estudo podem contribuir para uma melhor compreensão sobre a importância da elaboração de políticas públicas curriculares que garantam uma sólida formação inicial e continuada que possibilite a criticidade do docente, e este possa contribuir de forma significativa para o desempenho dos alunos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da educação.

O interesse pelo tema desenvolvido nesse trabalho surgiu de leituras de textos em PDF sobre formação de professores e trabalho pedagógico, que retratavam o professor enquanto sujeito da ação pedagógica capaz de refletir criticamente sobre sua prática e reestruturar sua identidade enquanto profissional docente.

A partir destas considerações, o presente artigo propõe discutir sobre o professor enquanto sujeito pesquisador de sua prática e a sua formação, permitindo a este refletir de forma crítica e reflexiva sobre a sua atuação docente e as possibilidades de uma política global para formação de professores que atenda a realidade educacional que os professores estão inseridos, capaz de atender uma formação de professores críticos e reflexivos.



REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA: PROFESSOR PESQUISADOR

A formação do professor se faz em um processo contínuo, sendo possível compreender a relação e significância da elaboração dos saberes profissionais adquiridos na formação inicial com a prática exercida na sala de aula. Por isso pretende-se realizar uma reflexão a partir da formação inicial e da prática dos professores levando em consideração o contexto das políticas de formação de professores para o ensino fundamental I e a influência da formação inicial e continuada na prática pedagógica do professor na sala de aula.

Refletir sobre a formação de professores a partir dos saberes docentes, saberes da experiência e os discursos sobre a importância do professor pesquisador de sua prática enquanto professor reflexivo capaz de intervir em sua prática pedagógica nos faz perceber que essa prática coloca problemas para os quais há muitas respostas não dadas (ANDRÉ; BARRETO GATTI, 2011).

Faz-se necessário destacar que a prática oportuniza a elaboração de conhecimento, trata-se, portanto de um saber adquirido que possibilita o professor refletir e intervir em sua ação pedagógica, analisando sua prática enquanto profissional docente. Nesse contexto é relevante citar que:

“A experiência provoca, assim um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (TARDIF, 2007, p. 53).

Com base no exposto acima, a profissionalização se constitui através das diversas aprendizagens adquiridas antes e fora da prática pedagógica, nesse sentido o trabalho docente se faz em meio a um novo ideal de formação que forme um profissional capaz de refletir criticamente sua atuação e intervir para melhorar sua ação docente, formação essa que deve ser configurada atendendo a formação nos aspectos: política, pessoal e social. Dessa maneira, a educação se faz baseada na necessidade de uma configuração de formação e profissionalização da ressignificação de sua prática pedagógica.

O professor reflexivo é sujeito na ação pedagógica, faz do contexto que está inserido a práxis docente. “[...] A alternativa que propõe a epistemologia da prática, ou seja, um conhecimento produzido na ação e sobre a ação de ensinar (ação/reflexão/ação refletida)” (PIMENTA, 2002, p.

164). A ação pedagógica nessa perspectiva possibilita ao professor um meio para melhorar sua ação educativa.

Os professores enquanto pesquisadores da sua prática implicam numa ação pedagógica através das práxis que leva o professor ao processo de investigação, elaboração do conhecimento, reformulações da sua prática pedagógica e intervenção na ação pedagógica considerando a realidade sociocultural do educando. Dessa maneira o professor realiza uma prática refletida que garante qualidade educacional, oferecendo aos alunos que estão inseridos nesse contexto uma aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, o professor desenvolve sua prática enquanto profissional competente produzindo uma capacidade de autodesenvolvimento reflexivo.

É relevante ressaltar a importância da formação inicial e continuada do professor como um processo contínuo, como prática pedagógica “[...] na qual se articula teoria e prática e, por isso é práxis” (BRZEZINSKI, 2009 p. 114). Nesse processo, é perceptível o elo entre teoria e prática, vivenciada em situações que fazem parte do cotidiano do docente, fundamentadas em uma prática crítica e reflexiva.

Esse contexto nos permite refletir a política de formação de professores dos anos iniciais, considerando a importância da formação inicial para a realização da prática pedagógica, uma vez que é no curso de formação inicial e através das práxis pedagógicas que o futuro professor adquire conhecimentos necessários e específicos para sua atuação enquanto docente. É nessa perspectiva pedagógica onde o professor articula teoria e prática, para tanto o conhecimento e a ação necessitam articular-se para melhor qualidade educacional.

Os professores precisam de uma formação crítica/reflexiva que possibilite esses a refletir sua prática, onde o trabalho docente é também momento de elaboração do conhecimento. Quando ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, amplia o sentido de formação permanente. Como afirma Freire (1996, p. 17):

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Em vista disso, Freire (1996), nos faz pensar na importância da formação inicial e continuada enquanto espaço de reflexão, crítica da prática pedagógica, uma práxis pedagógica que oportuniza o professor a construir sua identidade de forma contínua através da prática-reflexão-prática refletida do fazer pedagógico em um processo educacional em que a formação é contínua e progressiva onde o educador constrói sua identidade pessoal. Nóvoa (1954) enfatiza que a formação não se constitui meramente através da quantidade de participação em formações, capacitações, oficinas e outros cursos para professores em exercício na sala de aula, formação se faz quando o professor se percebe enquanto sujeito da ação pedagógica capaz de refletir criticamente sobre a prática, quando o professor reformula sua identidade enquanto profissional docente, capaz de atuar utilizando os diversos saberes adquiridos ao longo do exercício da sua prática.

Neste contexto, observa-se que formação continuada, enquanto espaço de reflexão, crítica da prática pedagógica, uma práxis pedagógica que oportuniza o professor a construir sua identidade de forma contínua através da prática-reflexão do fazer pedagógico num processo educacional em que a formação é contínua e progressiva, o educador constrói sua identidade profissional docente. Contudo, a formação continuada deve ser centrada na investigação. “[...] a profissionalidade e o profissionalismo constituem uma unidade dialética da profissionalidade” (BRZEZINSKI, 2009 p.1149-1150)

A formação de sujeitos críticos/reflexivos possibilita aos professores resignificarem a sua identidade profissional, enfatizando a pesquisa e o agir docente enquanto prática reflexiva, mediada pela práxis, política essa de desenvolvimento profissional do docente. Nesse processo constata-se que profissionalidade e profissionalismo se relacionam em um processo dialético da profissionalização considerando a importância do domínio dos conceitos e práticas na formação da identidade docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os desafios para formação inicial e continuada de professores sempre existiram e vão estar presente nos diversos contextos da formação do professor. Dessa maneira o professor deve considerar os desafios das políticas públicas para prática e formação de professores, em uma perspectiva de “[...] encorajar sujeitos e grupos organizados da sociedade civil a fazerem algo que demonstre ir além das possibilidades concretas circunstanciadas a um espaço-tempo determinado” (BRZEZINSKI, 2009, p. 03).

A necessidade de uma política global que atenda a valorização dos professores que garanta melhores condições de trabalho e remuneração conforme direitos da categoria, garantia de formação inicial e continuada de qualidade para que o docente contribua de forma significativa no desenvolvimento do ensino aprendizagem. Considerando que desafios são crescentes conforme a configuração histórica, social e econômicas, desafios esses que devem ser pensados uma vez que influenciam de forma negativa na qualidade da educação.

Os reflexos de origem da política pública têm como objetivo atender os interesses da população em oferecer qualidade educacional nas escolas da rede públicas do Brasil. Nesse sentido, as políticas públicas promoveriam formação inicial e continuada qualificada, pautada do ideal de educador pesquisador e reflexivo, uma educação gratuita, laica e de qualidade e socialmente referenciada que atendesse a realidade dos sujeitos inseridos nas escolas públicas. Desafios esses presentes nos diversos contextos das políticas para prática e formação do professor, pautados no ideal humanismo transformador necessário para mudanças significativas através das políticas docentes (BRZEZINSKI, 2009).

Os desafios das políticas para prática e formação estão relacionados à negação da dimensão social e competências descontextualizadas atribuindo somente ao professor a responsabilidade no que se refere à qualidade da educação nacional.

[...] no pressuposto desse sujeito deslocado de suas circunstancias, os sistemas educativos e as instituições educacionais, tendem a comprometer-se exclusivamente com a capacitação de pessoas isoladas, sem se responsabilizar pelas condições que os constituem como professor e como sujeitos (SOUZA; PESTANA, 2000 apud ANDRÉ; BARRETO GATTI, 2011, p. 32).

Essa crítica permite compreender que a falta de qualidade educacional presente até os dias atuais se configura na procura dos “culpados”, forma e capacita os professores e atribui exclusivamente a esses a responsabilidade da qualidade educacional. Estas políticas não garantem aos docentes estruturas que consistam em valorização profissional, que contemplem formação inicial e continuada, condições de trabalho, garantia de uma remuneração baseada nos direitos trabalhistas que atenda a carreira e a categoria para melhoria da educação básica.

Nesse sentido as políticas docentes no Brasil devem ser analisadas sobre seus efeitos como programas implantados e seus resultados para melhor compreensão do sistema educacional atual e os desafios das políticas para prática e formação de professores em todas as dimensões, nos diversos contextos escolares da sociedade atual leva o conhecimento estar em movimento contínuo assim como os desafios e a necessidade de reformulações e a elaboração de novas políticas públicas para prática e formação de professores que atendam aos novos desafios impostos no dado momento histórico que se encontra os sujeitos da educação



METODOLOGIA

Considerando que a formação de sujeitos críticos/reflexivos possibilita aos professores ressignificarem a sua identidade profissional, enfatizando a pesquisa e o agir docente enquanto prática reflexiva, mediatizada pelas práxis através de uma política global para formação e prática de professores para que atenda aos novos desafios impostos no dado momento histórico. Para tanto, surgiu a necessidade de realizar uma revisão sistemática na literatura a fim de chegar a plausíveis considerações para intervir nessa problemática.

Para isso, realizou-se uma pesquisa de textos publicados entre 1996 e 2015, em livros, biblioteca virtual, artigos em PDFs, e Banco de artigos da Scientific Electronic Library (SciELO), utilizando-se dos descritores “professor”, “pesquisa”, “formação-docente”, “práxis”

Dos 100 trabalhos listados, apenas 5 foram selecionados e analisados de forma qualitativa. Para tanto, foram incluídos os livros, artigos, dissertações e teses que relacionavam o tema proposto, os publicados no Brasil, disponibilizados como texto completo e excluídos os arquivos coincidentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que reconhecer a importância da formação inicial e continuada do professor, pautadas na formação de um professor reflexivo de sua própria prática, contribuindo para viabilização de meios para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e desenvolvimento profissional em uma aprendizagem contínua. Nessa perspectiva, as políticas públicas educacionais para formação de professores têm a finalidade de levar os professores a relacionar os saberes do conhecimento com os saberes da prática e assim ressignificar o fazer pedagógico para melhoria no processo de ensino aprendizagem e construção da identidade docente, tudo presente nessas discussões que esse artigo faz.

Pensar, investigar e discutir uma política global que atenda a valorização dos professores garantindo formação inicial e continuada de qualidade para que os docentes possam contribuir de forma significativa no desempenho dos alunos, bem como faz-se necessário destacar melhores condições educacionais que atendam aos reais interesses do público a que ela particularmente se destina. Contribuindo assim com a formação de professores pesquisadores da sua prática no fazer pedagógico crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; GATTI, Bernadete Angelina. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. São Paulo: UNESCO, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRZEZINSKI, Iria. Dilemas e desafios nas políticas de formação e de valorização dos profissionais da educação básica. São Paulo, 2009.

_____ - Dilemas e Desafios nas Políticas de Formação e de Valorização dos Profissionais da Educação Básica. São Paulo, 2009.

_____ - Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores. São Paulo: Papirus. 1996.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEC - MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: WWW.mec.gov.br. Acesso em 15 de novembro de 2014.

_____ - Plano Nacional de Educação. Brasília, 2001.

NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.